

The *Lancet* Commission on Global Mental Health and Sustainable Development

Evidência para a ação em saúde mental e desenvolvimento global



Resumo

O Relatório da *Lancet* Commission on Global Mental Health and Sustainable Development, publicado no Dia Mundial da Saúde Mental em 2018, tem por objetivo apresentar evidência científica, juntamente com o argumento moral, para a priorização e o investimento apropriados para preencher três lacunas em saúde mental: o acesso a cuidados, a qualidade dos cuidados e a prevenção da doença mental. O Relatório celebra a inclusão da saúde mental nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável após uma história de exclusão, destacando as estreitas ligações entre a saúde mental e a maioria das questões mais relevantes do desenvolvimento, da educação e do crescimento económico, aos conflitos e às alterações climáticas. Consequentemente, é exigida uma compreensão mais integrada da saúde mental, bem como uma resposta coordenada e multissetorial.

Resumo das Principais Recomendações

1. Abordar a saúde mental em todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
2. Incluir a saúde mental nos serviços essenciais para a Cobertura Universal de Saúde
3. Adotar uma abordagem de saúde pública para a prevenção e promoção
4. Assegurar a inclusão das pessoas com doença mental
5. Aumentar o investimento em saúde mental
6. Utilizar os resultados da investigação para impulsionar a mudança
7. Medir o progresso relativamente aos compromissos existentes

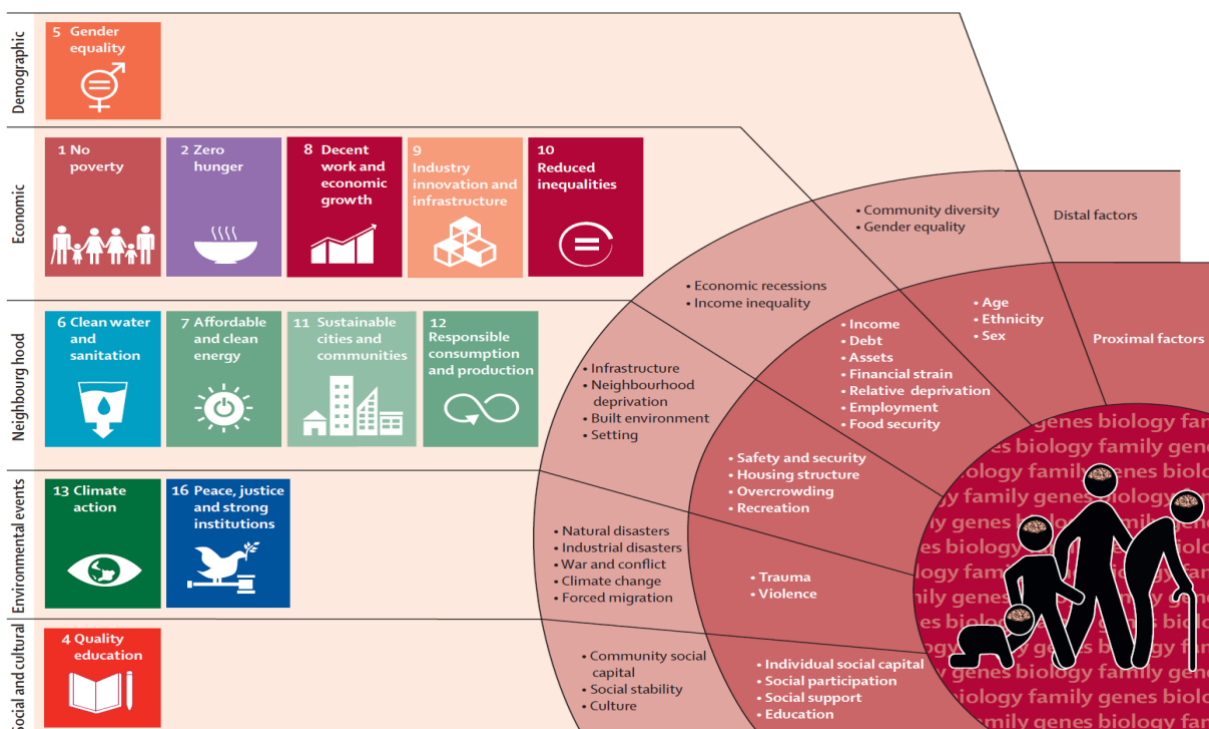
De “não há saúde sem saúde mental” para “não há desenvolvimento sustentável sem saúde mental”

As doenças mentais são responsáveis por grande parte da carga global de doença. As perturbações psiquiátricas são responsáveis por mais anos vividos com incapacidade (32.4%) do que outras doenças e por quase tantos anos de vida ajustados por incapacidade (13.0%) como a doença cardiovascular (13.5%). As pessoas com doença mental têm também maior probabilidade de ter problemas de saúde física e menor probabilidade de receber cuidados de saúde de qualidade e de aderir ao tratamento, conduzindo a piores resultados de saúde física – incluindo mortalidade prematura.

Mas este não é apenas um problema de saúde. As pessoas com doença mental são frequentemente excluídas das intervenções para a promoção do desenvolvimento, apesar da ampla evidência da estreita relação entre a saúde mental e praticamente todas as questões-chave do desenvolvimento internacional; por exemplo, a investigação tem demonstrado uma relação cíclica entre a má saúde mental e as desigualdades ao nível educacional, financeiro, de nutrição, de habitação e de apoio social [Figura 1].

O custo económico é esmagador. Todos os anos perdem-se mais de 12 biliões de dias de trabalho devido às doenças mentais. Entre 2011-2030, isso custará à economia global perdas no rendimento económico de \$16 USD triliões, um valor mais elevado que o do cancro, da diabetes e das doenças respiratórias combinados.

Mas o mesmo acontece com o retorno do investimento. Por cada \$1 USD investido nas doenças mentais comuns, como a depressão, há um retorno de \$3-5 USD. Investigação demonstra que existem soluções custo-efetivas para a prestação de cuidados de saúde mental, mesmo em locais de baixos recursos económicos. Investido corretamente, um investimento de apenas \$2 USD *per capita* pode alargar os cuidados de saúde mental a quase metade da população com doença mental a viver nos países em desenvolvimento.



A inclusão da saúde mental nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável significa que o mundo precisa de reconhecer a saúde mental como uma questão global relevante para todos os setores do desenvolvimento – e responder em concordância.

Figura 1. Determinantes sociais da saúde mental global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, reproduzido com permissão da *The Lancet Commission on Global Mental Health and Sustainable Development* (Lund et al. 2018, Patel et al. 2018)




Da evidência à ação

A *Lancet* Commission on Global Mental Health and Sustainable Development celebra a inclusão da saúde mental nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, reconhecendo que melhorias no ambiente físico, social e cultural podem trazer contribuições importantes para a saúde mental e o bem-estar geral [Figura 1]. A Comissão estabeleceu sete recomendações principais, de forma a direcionar as ações em saúde mental global [caixa 1] e reafirmar a necessidade de cumprir os compromissos existentes [caixa 2].

Caixa 1. Principais recomendações da *Lancet* Commission

1. **Reformular a saúde mental de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**
O bem-estar mental é um atributo universal e precisamos de pensar para além de apenas tratar a doença mental. Integrar a saúde mental no desenvolvimento deve ocorrer através de vários setores, não apenas nos serviços de saúde.
2. **Estabelecer os cuidados de saúde mental como um pilar da Cobertura Universal de Saúde**
Assegurar que existe paridade no investimento e na priorização dos cuidados de saúde mental, e abordar as lacunas no acesso e na qualidade de serviços, disponíveis ao nível dos cuidados de saúde primários.
3. **Utilizar políticas públicas para proteger a saúde mental**
Promover a saúde mental e prevenir a doença através da implementação de estratégias direcionadas de saúde pública em etapas fundamentais do ciclo de vida, como na saúde materna e infantil, na educação e no suicídio.
4. **Ouvir e envolver as pessoas com experiência vivida**
Facilitar a participação ativa em todas as fases do desenvolvimento e da implementação de serviços. Fortalecer a voz e a advocacia das pessoas afetadas para responsabilizar os governos.
5. **Investir muito, muito mais em saúde mental**
Aumentar os orçamentos da saúde mental para 5-10% dos orçamentos nacionais ou de agências de saúde, e incluir a saúde mental nos fundos para investigação e implementação noutros setores.
6. **Utilizar a investigação para orientar a inovação e a implementação**
Investir em investigação e utilizar novas evidências para a reforma dos serviços e para melhorar o bem-estar da população – das neurociências à ciência da implementação.
7. **Fortalecer a monitorização e a responsabilização**
Cumprir os compromissos para atingir os principais objetivos de desenvolvimento. Garantir que os indicadores de saúde mental estão presentes nos sistemas nacionais de informação em saúde e na avaliação de programas.

Caixa 2. É tempo de cumprir os compromissos existentes

	<p><i>Objetivos do WHO Comprehensive Mental Health Action Plan 2013-2020</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fortalecer a liderança e a governança efetivas para a saúde mental 2. Fornecer serviços de saúde mental e serviços sociais abrangentes, integrados e responsivos na comunidade 3. Implementar estratégias de promoção e prevenção em saúde mental 4. Fortalecer os sistemas de informação, a evidência e a investigação em saúde mental
	<p><i>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2015-2030</i></p> <p>Meta 3.4: Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis através da prevenção e do tratamento e promover a saúde mental e o bem-estar</p> <p>Indicador: Mortalidade por suicídio</p>
	<p><i>Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência</i></p> <p>Não deve haver qualquer discriminação contra pessoas com incapacidades psicossociais. Isto significa poder viver na comunidade (Artigo 19), ter direitos civis e políticos (29), ser tratado com dignidade nos serviços (24, 25), ganhar a vida (27) e ser capaz de tomar decisões sobre as suas próprias vidas (12,14). As pessoas com incapacidades psicossociais devem participar nos processos de avaliação, mas são frequentemente excluídas.</p>

“A saúde mental é parte integrante da saúde para todos. Para assegurar serviços de saúde mental de qualidade para todos, necessitamos de uma resposta multissetorial.” Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral, OMS

Mais Informação

1. Bloom DE *et al.* The Global Economic Burden of Noncommunicable Diseases, *Geneva: World Economic Forum*, 2011.
2. Chisholm D *et al.* Scaling up treatment of depression and anxiety: a global return on investment analysis, *Lancet Psychiatry*, 2016; 3(5).
3. Lund C *et al.* Social determinants of mental disorders and the Sustainable Development Goals: a systematic review of reviews. *Lancet Psychiatry*, 5(4), 2018.
4. Mackenzie J, Kesner C. Mental health funding and the SDGs: What now and who pays? London: Overseas Development Institute, 2016.
5. Ngo VK *et al.* Grand Challenges: Integrating mental health care into the non-communicable disease agenda. *PLoS Med*, 2013; 10(5).
6. Patel V, Saxena S (Eds). The Lancet Commission on Global Mental Health and Sustainable Development. *Lancet* 2018.
7. Vigo D, Thornicroft G, Atun R. Estimating the true global burden of mental illness, *Lancet Psychiatry*, 2016; 3(2).
8. World Health Organization. Mental Health Action Plan 2013-2020. Geneva: WHO, 2013.

Agradecimentos

Este resumo de políticas foi produzido por Mental Health Innovation Network para United for Global Mental Health, com financiamento por Wellcome Trust. Baseia-se nos resultados da The *Lancet* Commission on Global Mental Health and Sustainable Development. *Lancet*, 2018.

Detalhes da publicação: ©London School of Hygiene & Tropical Medicine, October 2018

Imagem de capa: Centre for Global Mental Health Photo Competition Entry Winner © Maria Calderon Cahura, 2017

Citação sugerida: Julian Eaton, Onaiza Qureshi, Natasha Salaria, Grace Ryan. The Lancet Commission on Mental Health and Sustainable Development: Evidence for action on mental health and global development. Mental Health Innovation Network, Centre for Global Mental Health, London, UK: London School of Hygiene and Tropical Medicine, 2018.

Declaração de conflitos: As opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não devem ser atribuídas à Mental Health Innovation Network, The Lancet, seus patrocinadores ou afiliados.

Tradução para Português: Ana de Oliveira Valadas, Ana Antunes, Manuela Silva (LIGMH)

